

Prólogo

Palavras em tempos de crise: análise dos discursos institucionais e não institucionais na América Latina contemporânea

Henry Hernández Bayter¹

Universidade de Lille – STL UMR CNRS 8163

henry.hernandez-bayter@univ-lille.fr

Camila Ribeiro²

Universidade de La Rochelle – CRHIA

camila.ribeiro@univ-lr.fr

¹ Professor associado em Linguística do Espanhol na Universidade de Lille.

² Doutora em Ciências da Linguagem e professora adjunta de português na Universidade de La Rochelle.

Em um contexto mundial marcado por convulsões sociais, ambientais e políticas, a América Latina foi atravessada por diversas crises. Há vários anos, a região sofre com uma sucessão de turbulências que afetam sua organização política, econômica e cultural. A segunda década dos anos 2000 foi particularmente marcada pela emergência ou intensificação de crises climáticas, ambientais, sanitárias e migratórias, revelando as fragilidades estruturais das sociedades latino-americanas: fraturas sociais, econômicas e digitais que tocam tanto a população como as instituições políticas.

Os fluxos migratórios, exacerbados pelas crises políticas na Venezuela e na Colômbia, por exemplo, representam um dos desafios maiores para a região. Essas migrações massivas transformaram as sociedades de acolhimento, amplificando as tensões sociais locais, alimentando discursos xenófobos e complexificando a gestão das crises migratórias. Combinadas com a instabilidade política, a pobreza endêmica e a violência onipresente, essas ondas migratórias geraram novas dinâmicas sociais e políticas frequentemente marcadas por uma oscilação entre governos de esquerda e de direita, que não conseguiram resolver as causas profundas das crises.

Neste contexto multifatorial, a pandemia de COVID-19 teve um papel catalisador, exacerbando as desigualdades preexistentes. Com uma taxa de desemprego beirando os 10% e uma economia em grande parte informal (53% de trabalhadores não registrados, segundo a OIT), o continente foi duramente atingido pelos confinamentos e restrições sanitárias. Sem apoio governamental adequado, milhões de trabalhadores precários lutaram por sua sobrevivência cotidiana, agravando assim as desigualdades sociais. A pandemia revelou a urgência de repensar os modelos econômicos e sociais existentes, alimentando novas formas de mobilização.

Essas crises sucessivas provocaram ondas de protesto em vários países, onde as populações marginalizadas reivindicaram mais direitos, mais justiça social e o reconhecimento das minorias sexuais, indígenas e afrodescendentes. Movimentos sociais potentes, como os que abalaram o Chile e a Colômbia em 2019 e 2021, salientaram a força das reivindicações populares e a demanda crescente por mudanças estruturais. Essas mobilizações não se limitaram a revoltas pontuais, mas traduziram uma necessidade profunda de transformação da ordem social e política.

Diante dessas mudanças, os discursos institucionais, governamentais e midiáticos tiveram um papel central na percepção, compreensão e gestão dessas crises. Paralelamente, vozes há muito tempo marginalizadas, provenientes dos movimentos sociais, das minorias e dos cidadãos mais vulneráveis, impuseram-se para reivindicar um lugar no espaço público.

Esses discursos, institucionais ou não, tornaram-se ferramentas essenciais para influenciar a opinião pública, legitimar ações políticas e moldar as novas realidades sociopolíticas.

O Colóquio Internacional da Associação ADAL, realizado de 24 a 26 de janeiro de 2024 na *École des Hautes Études Internationales et Politiques* (HEIP) em Paris, deu-se por missão explorar como esses discursos – que eles sejam institucionais ou provenientes de movimentos sociais – participam da construção das realidades políticas, sociais e ambientais na América Latina. Tratou-se de entender como governos, mídia e atores sociais e políticos utilizam a linguagem para legitimar suas ações, impor pontos de vista sobre as crises e orientar o comportamento dos cidadãos. Esses discursos não são analisados como simples relatos descritivos, mas como instrumentos performativos que moldam a percepção dos acontecimentos e as respostas que lhes são dadas.

O primeiro eixo temático do colóquio concentrou-se nos discursos institucionais e midiáticos que contribuíram para a construção das crises. Questionam-se aqui as reações dos governos e da mídia diante das crises climáticas, ambientais e sanitárias que abalaram o continente. Quais tipos de discurso foram utilizados para influenciar o comportamento dos cidadãos e moldar a percepção da realidade? Como os discursos políticos sobre o meio ambiente na América Latina se inscrevem na dinâmica de construção desses acontecimentos?

O segundo eixo temático visou explorar os discursos não institucionais, frequentemente promovidos por movimentos sociais, minorias e grupos marginalizados que contestam as narrativas oficiais e se opõem aos discursos dominantes. Como as redes sociais digitais permitiram a esses atores organizarem-se, mobilizarem-se e serem ouvidos? Como e em quais circunstâncias esses discursos alternativos, opostos às narrativas institucionais, conseguiram criar novas formas de legitimidade e de reconhecimento? As mobilizações contra a mudança climática ou os levantes populares espontâneos abriram caminho para subjetivações políticas inéditas ou novas condições de enunciação para os grupos invisibilizados?

Reunindo pesquisadora.e.s de diversas disciplinas, o colóquio teve como objetivo explorar as múltiplas formas de discurso que, na América Latina, contribuem ativamente para a construção das realidades sociais e políticas contemporâneas. Ele propôs uma reflexão sobre os desafios de legitimação e de poder pelo prisma do discurso, colocando em evidência as dinâmicas de dominação e de resistência que atravessam as sociedades latino-americanas. Assim, este colóquio não teceu uma simples análise das crises, mas tentou compreender como os discursos, enquanto atos performativos, moldam e transformam as realidades políticas e sociais.

Este número da revista *Heterotópica* apresenta uma amostra das reflexões desenvolvidas pelos comunicantes durante o colóquio. Os artigos propõem uma análise aprofundada das estratégias discursivas mobilizadas pelas instituições para justificar sua legitimidade e influenciar a opinião pública.

O artigo de Nathalia Lamprea Abril analisa a greve nacional de 2021 na Colômbia, que foi uma resposta a uma crise socioeconômica e política exacerbada pela pandemia de COVID-19, pela pobreza, pelas desigualdades estruturais e pela violência histórica. O *Paro* permitiu questionar e transformar as narrativas dominantes através da produção de um contradiscurso e de novas territorialidades da memória. O estudo explora duas manifestações dessas memórias violentas: uma intervenção performativa nas ruas de Bogotá e mensagens Twitter sobre os falsos positivos e desaparecimentos na Colômbia, revelando como as ações coletivas politizadas criam novas significações e territorialidades alternativas.

O artigo de Manuel Santiago Herrera Martinez examina como Samuel García, durante sua campanha para governador de Nuevo León, no México, utilizou a carne assada como ferramenta para melhorar sua imagem e negociar com seus eleitores. Através de uma análise qualitativa do discurso do candidato, o estudo mostra como a comida pode criar uma atmosfera de conforto e projetar uma imagem de modéstia e de acessibilidade.

Olga Nelly Estrada e Maria Eugenia Flores Treviño analisam os feminicídios no México, evidenciando a violência patriarcal e institucional que atinge as mulheres. O estudo concentra-se na construção midiática de quatro casos de feminicídio no nordeste do país, levando em conta as vozes das famílias das vítimas, das organizações sociais, dos ativistas e das autoridades.

O artigo de Sônia Caldas Pessoa e Jude Civil explora as experiências de migrantes haitianos em Belo Horizonte, examinando as tensões entre os afetos, os imaginários sociodiscursivos e o racismo. Através de uma análise qualitativa, os autores destacam os desafios emocionais e sociais dos migrantes, e os obstáculos estruturais que entravam a integração, tais como o reconhecimento de diplomas e o acesso ao mercado de trabalho.

Alejandra Ivett Requena Hernandez e Orlando Valdez Vega analisam o discurso de Samuel García, destacando sua capacidade de se adaptar a diferentes públicos e mídias. O estudo demonstra como García utiliza algumas estratégias discursivas, sobretudo os atos de impolidez verbal, para atacar seus adversários e reforçar sua imagem, marcada por comunicações diretas e provocadoras nas redes sociais.

O artigo de Maria Eugenia Flores Treviño explora o discurso político do presidente Andrés Manuel López Obrador, evidenciando sua utilização estratégica do *ethos* midiático para

construir uma identidade política e estigmatizar seus adversários. A análise examina as relações entre discurso, crença e poder, revelando como o presidente explora sua autoridade para reforçar sua imagem, ao mesmo tempo em que marginaliza seus opositores.

Enfim, Isabel Muniz-Lima e Evandro de Melo Catalão questionam as estratégias tecnotextuais mobilizadas pelo ativista brasileiro Junior Yanomami para abordar a crise humanitária nas terras Yanomami no Brasil. O estudo analisa a utilização de recursos tecnolinguageiros nas publicações do X, destacando como essas estratégias reforçam a argumentação e suscitam a adesão dos interlocutores.

Para finalizar, gostaríamos de agradecer novamente a HEIP Paris por ter aceitado acolher este evento científico e à revista *Heterotópica* por ter tornado possível a difusão dos ricos debates iniciados em janeiro de 2024.